

Modelo de pesquisa participante - Rêstero

1ª fase) Montagem institucional e metodológica da pesquisa participante

2ª fase) Estudo preliminar do setor e da população envolvidas.

1) Identificação da estrutura social da população envolvida

2) Descoberta do universo vivido pelo pesquisador

3) Pesquisa dos dados socioeconômicos e tecnológicos.

4) Difusão dos dados junto à população

• c/ objetivo de:

- conhecer/ objetivo da situação pelo partic.

- identificar os probl. prioritários.

- conhecer a reação da popul. frente aos resultados do diagnóstico.

a fim de

- orientar as fases seguintes de resp part

• através de

- meios de comunic. simples.

- "dinâmica de grupo"

3ª fase) Análise crítica dos problemas considerados prioritários pela população e que os participantes desejam estudar

- formação de grupos de estudo cujo orientador deve ter no seu currículo:

• métodos de resp. participante

• sociologia do conhecimento.

• dinâmica de grupo.

• tecnologia específica

• métodos e tec. de educ. popular

1º momento: expressão de representações justificadas do problema:
como o colocam, como o vêem, que soluções sugerem.

2º momento: questionar a representação do problema → análise crítica do conhecimento cotidiano de um fenómeno.
questionar-se a pp-formulação do problema.

fase importante pois se questiona o pp-modo justificados de se analisar o probl. É nessa fase que se analisam as causas maiores, determinantes, etc.

levar em conta as contradições do conhecimento justificados, que compreende:

- fragmentos do conhecimento científico,
- dados objetivos,
- consciência parcial das causas do problema,
- conheci/empíricos etcis.

- fornecer um conjunto de questões que auxile o grupo a refletir de maneira crítica sobre as "representações" exprimidas. Mostrar que cd. problema tem diversas abordagens

- é possível aprofundar a análise, completar e estruturar o dado objetivo que se possuem

3º momento: reformulação do problema

- descrição do problema
- explicação " (identific. de causas estruturais)
- estratégias possíveis de ação.
 - soluções imediatas e a longo prazo
 - as que estão ao alcance e as que exigem outro tipo de intervenção
 - a análise das ações coletivas e dos recursos necessários.
 - delimitar as ações possíveis de ação.

A análise crítica tem que ser permanente.

- retorno - feedback. → cada grupo comunica aos demais grupos e ao conjunto da população os resultados de seu trabalho; por isso em evidência, assim, as relações existentes entre os problemas estudados e aprimorando o conhecimento que o conjunto da população dispõe da situação.

4ª fase

Programação e realização de um plano de ação (inclusive ações educacionais) para contribuir por a solução dos problemas comportamentais

- ações educativas que permitam qualificar os problemas e as situações vividas
- medidas que possam melhorar a situação a nível local
- ações educativas que tornem possível a execução de tais medidas
- ações que encaminhem soluções a curto, médio ou longo prazo, a nível local ou numa escala mais ampla.

deve haver feedback constante deste plano de ação por avaliação e reorientações constantes.

Pesquisa participante → processo permanente e ação é uma fonte de conhecimento e de novas hipóteses.

estudo, reflexões e transformações da realidade (B)

- O retorno de informação é sempre um ato político, que implica em que os domínios medos forçarem o de opressão (≈) → pedir
- as modificações alcançadas e as reações dos participantes serão introduzidas no próprio processo de pesquisa.
- o feedback não é no sentido; a paciência, os grupos não esperam por ele se organizarem ou reunirem

(X) - "A difusão dos resultados de uma pesquisa que lhes dá respeito pode reforçar as suas capacidades de análise, de organização e de ação, mas de modo algum pode criá-las"

- O feedback não é uma questão de linguagem, de tradução, ao final da pesquisa, em linguagem acessível.

(C) "Se os pesquisadores não têm acesso ao saber e pq. eles não participam da elaboração desse saber."

- a operação de feedback não é uma operação neutra:

- se não participarem do processo de elaboração de pesquisa, os pesquisadores não podem se apropriar dele (4)

-¹¹ A própria estruturação desse resultado (pre-
sentada) média das opiniões, escolha entre
posições contraditórias, seleção dos exemplos
"significativos", eliminação das informações con-
sideradas "insignificantes", etc) assim como a
escolha de linguagem (oral, gráfica,
audiovisual, etc) são atos de poder, i. e.,
a imposição de um determinado código.
Quem decide? Quem seleciona as infor-
mações? É preciso se ter ce disso.

- comunicar informações e tb comparti-
lhar o poder. Todos são obrigados a ouvir
todos.

- o feedback pode se constituir numa pressão
no sentido de uma melhor adaptação da
ação da administração pública às neces-
sidades ou problemas dos aldeões; mas ele
pode permitir uma melhor forma de
manipulá-los.

- o feedback é espaço de conflitos e de re-
leques de forças, lugar de manifestação de
todas as atores implicados.

- o feedback pode ser utilizado de maneira
racionalista → consulta - o receptor opina
mas não participa do processo decisório.
ou tb → o risco de utilização das infor-
mações acerca da situação dos explorados
por parte dos grupos dominantes.

- controle do processo - em longo prazo
como fazer? (p-72)

- importante - que a pesq. part. esclareça pe. seu trabalho - o pesquisador ã é neutro. Alto-
meda de posicão, longe de ser fácil, necessi-
ta de um trabalho permanente de reflexões
críticas do pesquisador sobre as implicações
teóricas e metodológicas de sua intervenção e
do processo de pesquisa em si. Esse tempo
constitui poder.

- pesquisa-ação → processo educativo
os participantes conhecem melhor seus problemas
analisam - no com maior precisão, descobrem
os recursos de que dispõem, e formulam
ações pertinentes.

Formas de trabalho pedagógico (Marcel Lesne⁽¹⁾)

- transmissiva (FTP1)
- incitativa - aprendizado pessoal do saber (FTP2)
- apropriativa - centrado na interação social
do indivíduo - considerada enquanto
mediação pela qual se exerce o
ato de formação - como ponto
de partida e ponto de chegada
de apropriação cognitiva do real.
(FTP3)

(1) Marcel Lesne - Travail pédagogique et formation d'adultes, Paris, PUF, 1977.

A pesq. part. está entre FTP2 e FTP3.

FTP2 porque:

- pedagogia do educando
- aquele q. intervém é uma fonte de saber dentro outras.
- organização de situações - estímulos para as serem desvendadas pelas educativas.
- utilização sistemática do saber do grupo.
- interesse nos processos (de pensamento análise e raciocínio) dos educandos.
- avaliação sobretudo qualitativa.
- há importância do grupo e do pequeno grupo q. sustentáculo do formato.
- professor - formador → espaços de observação, condução e análise de grupos.

FTP3 porque:

- o "educando" é um agente social (n.º Δ iso. local)
isto se manifesta sobretudo na análise das necessid., na articulação entre o conhecimento do gru de vida dos pesquisados e o diagnóstico são resultados de sua situação.
- alternância entre o "meio social real" e o "meio de formação" - o que dá uma certa "proteção" necessária para a expressão e análise das situações.
- estreita relação entre ativid. educativas e ativid. concretas.

- eixo principal de análise crítica: fruto de
partida das ativ// educacionais, o "concreto
familiar" dos pesquisados a fim de con-
duzir à análise crítica das situações
vivas e chegar a um "concreto
construído".

③

- a apropriação do real através do conhe-
c// e do agir a fim de realizar o
un// dialético de teoria e de prá-
tica.

- A pesquisa participante questiona
a imposição de pesquisa (tout-court).

- Sob a forma mais simples (de pesquisa), esta
orientação implica, enquanto fundamento sia-
tático, a transformação interrogativa das
sentenças afirmativas.

- A pretensão da pesquisa participante não é a
de suprimir os códigos, mas fazer com que es-
tes sejam analisados, e favorecer ao máximo
(p. 98) a expressão e a emergência do código do
pesquisado.

- valor do languagem escrita na pesquisa.
A pesquisa (...) é o confronto entre os me-
tos de escritura (textos, áudios, etc.) e a
expressão oral dos pesquisados. O mundo
dos áudios e, com efeito, muito inglês. Contém
poucas: maquês, fotos e desenhos. ⑧

- Dar prioridade à escritura e dar poder àqueles que aprenderam o seu código, particularmente os que frequentaram escolas e universidades.

- Na pesquisa, quem tem a chave, os códigos etc, é o pesquisador. O pesquisado apenas fornece os dados para o pesquisador interpretar e escrever.

- Assim a relação pesquisador-pesquisado é comparável à do analista-analisando. O cliente e o pesquisado falam; o analista e o pesquisador tomam notas e interpretam. A pesquisa total e a pesquisa-participação não estão comprometidas com um modelo psicoterapêutico implícito, nos dois casos:

- é o ~~que~~ escreve quem interpreta
- trata-se de resolver os problemas do cliente (Δ ou grupo)

- Como implementar uma pesquisa que utilize apenas os meios de expressão ou o código do pp. pesquisado?

- É preciso romper a dominância da escrita, e favorecer a utilização dos pp-meios de expressão do pesquisado.

- pesquisa participante → interação entre o modo de produção autônomo e o modo de produção heterônomo.

autônomo

- aprende-se a fundo, fazendo, trabalhando por si e por outros e por o mesmo meio.

- (pode-se) pesquisa sobre nosso pp. situação

heterônomo

- poder-se ser educado (receber informações de outros)

- pesquisa feita por outros sobre a nossa situação.

Existem pontos de equilíbrio - Um mínimo de heterônomo é muitas vezes indispensável à realização das ativi// autônomas. O excesso destrói a realização das ativi// autônomas (é o caso da maioria dos sistemas educativos, médicos e de transportes.) É preciso buscar permanentemente esta sinergia. É preciso encontrar o ponto de equilíbrio.

(p.81) "O excesso de intervenção dos investigadores constitui obstáculo à toda capacidade de iniciativa dos pesquisados e os limita a desempenhar um papel passivo. A ausência total de pesquisadores, por sua vez, atribui ao processo um caráter espontâneo, mas improdutivo, deixa-o à disposição dos grupos mais poderosos e sob o risco da ausência de rigor científico. Na pesquisa participante esta dialética entre os dois modos de produção é permanente. O equilíbrio é sempre incerto.